

O USO DOS CASOS DE ENSINO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: contribuições à formação inicial de professores

DOI 10.5281/zenodo.14759127

Francine de Paulo Martins Lima – UFLA¹
Braian Veloso - UFLA²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar as contribuições do uso dos casos de ensino como dispositivo formativo no contexto do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritivo, tendo como fonte de coleta de dados os registros e relatórios finais/pastas de estágio de 36 estudantes em que continham evidências da percepções sobre o usos dos casos de ensino ao longo da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Foram utilizados como aportes teóricos deste estudo Mizukami (2000, 2002, 2004), Nono (2005), Nono e Mizukami (2002), Nóvoa (2017) e André (2016). A análise dos relatórios permitiu identificar que os uso dos casos de ensino fomentou a reflexão acerca das práticas docentes de forma contextualizada, com foco nos processos de ensino e nos condicionantes que cercam a docência no chão da escola, corroborando a ampliação e apropriação pelos licenciandos de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da profissão e de uma postura profissional ética e comprometida com os estudantes da educação básica. A pesquisa revelou ainda, que a utilização dos casos de ensino reafirmou a relevância da narrativa dos professores e futuros professores como fonte de ricas informações sobre o dia-a-dia da escola, minimizando o distanciamento entre a formação realizada na universidade e a prática profissional real.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; estágio curricular; casos de ensino.

EL USO DE CASOS DIDÁCTICOS COMO DISPOSITIVO DE FORMACIÓN EN LAS PRÁCTICAS CURRICULARES TUTELADAS: aportes a la formación inicial docente

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones del uso de casos de enseñanza como dispositivo de formación en el contexto de la pasantía curricular supervisada de la carrera de Pedagogía en una Universidad Federal del Sur de Minas Gerais. Para ello, se

¹ Doutora em Educação pela PUC-SP e Docente Permanente da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras/Minas Gerais atuando nos cursos de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH/UFLA). É Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre formação docente, práticas pedagógicas e Didática (FORPEDI/CNPq/UFLA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4747830234482028>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9646-8235> francine.lima@ufla.br.

² Doutor em Educação pela UFSCar e Docente Permanente da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras/Minas Gerais, atuando nos cursos de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras. É membro do Grupo de Pesquisa Horizonte (UFSCar) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre formação docente, práticas pedagógicas e Didática (FORPEDI/CNPq/UFLA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2537302046587655>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9459-5740>, braian.veloso@ufla.br

ISSN: 29659825

realizó una investigación cualitativa de carácter exploratorio-descriptivo, utilizando como fuente de recolección de datos los registros e informes finales/carpetas de prácticas de 36 estudiantes, que contenían evidencias de percepciones sobre el uso de casos docentes a lo largo del Currículo Supervisado. Materias de prácticas. Como aportes teóricos para este estudio se utilizaron Mizukami (2000, 2002, 2004), Nono (2005), Nono y Mizukami (2002), Nóvoa (2017) y André (2016). El análisis de los relatos permitió identificar que el uso de casos didácticos incentivó la reflexión sobre las prácticas docentes de manera contextualizada, centrándose en los procesos de enseñanza y las limitaciones que rodean la enseñanza en el ámbito escolar, corroborando la ampliación y apropiación del conocimiento por parte de los estudiantes de pregrado. necesarios para el desarrollo de la profesión y una postura profesional ética y comprometida con los estudiantes de educación básica. La investigación también reveló que el uso de casos docentes reafirmó la relevancia de la narrativa de los docentes y futuros docentes como fuente de información rica sobre el día a día de la escuela, minimizando la brecha entre la formación realizada en la universidad. y práctica profesional.

Palabras clave: Formación inicial docente; pasantía curricular; casos de enseñanza

THE USE OF TEACHING CASES AS A TRAINING DEVICE IN SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: contributions to initial teacher training

Abstract: This article aims to analyze the contributions of using teaching cases as a training device in the context of the supervised curricular internship of the Pedagogy course at a Federal University of Southern Minas Gerais. To this end, qualitative research of an exploratory-descriptive nature was carried out, using as a source of data collection the records and final reports/internship folders of 36 students, which contained evidence of perceptions about the use of teaching cases throughout the Supervised Curricular Internship subjects. Mizukami (2000, 2002, 2004), Nono (2005), Nono and Mizukami (2002), Nóvoa (2017) and André (2016) were used as theoretical contributions for this study. The analysis of the reports allowed us to identify that the use of teaching cases encouraged reflection on teaching practices in a contextualized way, focusing on teaching processes and the constraints that surround teaching on the school floor, corroborating the expansion and appropriation by undergraduate students of knowledge necessary for the development of the profession and an ethical professional stance committed to basic education students. The research also revealed that the use of teaching cases reaffirmed the relevance of the narrative of teachers and future teachers as a source of rich information about the day-to-day life of the school, minimizing the gap between the training carried out at the university and professional practice. real.

Keywords: Initial teacher training; curricular internship; teaching cases.

L'UTILISATION DE CAS PÉDAGOGIQUES COMME DISPOSITIF DE FORMATION EN STAGE CURRICULAIRE ENCADRÉ : apports à la formation initiale des enseignants

Resumé: Cet article vise à analyser les apports de l'utilisation de cas pédagogiques comme dispositif de formation dans le contexte du stage curriculaire supervisé du cours de Pédagogie dans une Université Fédérale du Sud Minas Gerais. À cette fin, une recherche qualitative de nature exploratoire-descriptive a été réalisée, en utilisant comme source de collecte de données les dossiers et les rapports finaux/dossiers de stage de 36 étudiants, qui contenaient des preuves de perceptions sur l'utilisation des cas pédagogiques tout au long du programme d'études supervisé. Sujets de stage. Mizukami (2000, 2002, 2004), Nono (2005), Nono et Mizukami (2002),

ISSN: 29659825

Nóvoa (2017) et André (2016) ont été utilisés comme contributions théoriques pour cette étude. L'analyse des rapports nous a permis d'identifier que l'utilisation de cas pédagogiques encourageait une réflexion sur les pratiques pédagogiques de manière contextualisée, en se concentrant sur les processus pédagogiques et les contraintes qui entourent l'enseignement dans l'école, corroborant l'expansion et l'appropriation par les étudiants du premier cycle des connaissances. nécessaires au développement de la profession et une posture professionnelle éthique engagée envers les élèves de l'éducation de base. La recherche a également révélé que l'utilisation de cas pédagogiques réaffirmait la pertinence du récit des enseignants et futurs enseignants comme source d'informations riches sur la vie quotidienne de l'école, minimisant l'écart entre la formation dispensée à l'université et pratique professionnelle réelle.

Mots-clés: Formation initiale des enseignants ; stage scolaire; cas d'enseignement

1. Introdução

Entendemos o estágio curricular como um campo fértil para a consolidação de preceitos da formação inicial de professores, cuja defesa está na necessária articulação entre a teoria e a prática profissional. No entanto, sabemos que a indissociabilidade teoria-prática ainda tem sido um desafio para a formação inicial de professores, no âmbito dos cursos de graduação, os quais muitas vezes privilegiam a teoria em detrimento da prática.

Pimenta e Lima (2006, p. 6) destacam que há um entendimento equivocado acerca do papel do estágio nos cursos de formação ao longo do tempo, uma vez que “o estágio sempre foi identificado como uma parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria”. Para elas, há uma fragilidade na organização dos currículos dos cursos de formação de professores, os quais acabam por corroborar com o distanciamento entre a teoria e a prática profissional. De acordo com as autoras,

os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos (Pimenta; Lima, p. 6, 2006).

Os apontamentos realizados por Pimenta e Lima (20026) nos provocam a pensar sobre as possibilidades de superação da dicotomia ainda existente

ISSN: 29659825

entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, sobretudo no curso de Pedagogia. Nesse sentido, corroboramos a ideia da necessária aproximação entre a universidade e a escola de educação básica ao longo de todo o percurso formativo dos licenciandos, da relação teoria e prática profissional de forma situada e responsável, fazendo emergir aquilo que é específico do fazer docente e das nuances que o cerca, nas dimensões política, humana e técnica. No entanto, para efetivar essa perspectiva de formação, é preciso avançar não apenas no desenho curricular dos cursos de formação, mas especialmente nos modos de aproximação e articulação com as escolas de educação básica, estas que se configuram locus privilegiado para a aprendizagem da docência por futuros professores, utilizando-se de instrumentos teóricos-metodológicos que permitem tal aproximação.

Gatti (2016, p. 42), ao discorrer sobre os desafios enfrentados na formação inicial pontua que “apesar dos belos discursos, a formação inicial, as possibilidades de carreira para os docentes da educação básica [...], bem como o suporte às licenciaturas inovadoras, ou mais densas, não tem sido objeto de programas consistentes e bem direcionados”. De acordo com a autora, as iniciativas existentes são pontuais e, em sua maioria, sem continuidade. Gatti (2016), contrapondo-se a essa lógica, reafirma a necessidade de se cuidar dos professores e sua formação, pois acredita que somente pelo viés de uma formação sólida e consistente filosófica e metodologicamente é que poderemos pensar em processos de transformações sociais que culminem uma sociedade mais justa, democrática e equitativa.

Ao enfatizar o papel da formação docente para a transformação social, Gatti (2016) destaca a necessária mudança de concepção também dos professores da universidade acerca do seu papel enquanto formadores de professores e do lugar que as licenciaturas ocupam nas universidades. Nas palavras da autora, faz-se necessário “uma nova visão e perspectivas dos formadores de professores e da própria posição das licenciaturas nas instituições de ensino superior” (p.42) que se comprometam de fato com a formação de professores da educação básica, ofertando um percurso formativo que leva em consideração que as profissões são aprendidas de forma situada

ISSN: 29659825

no campo de trabalho, considerando as nuances e especificidades da profissão, somadas aos conhecimentos científicos da sua área. Para ela

A docência como profissão contempla a atribuição de executar um trabalho específico, uma base de conhecimentos teóricos e práticos apropriada, a capacidade de utilizar esses conhecimentos em situações relevantes e a capacidade de recriar, por reflexão constante, a partir da prática, seus saberes e fazeres (Gatti, 2016, p. 43).

Concordamos com as ideias de Gatti e acreditamos que as ações formativas empreendidas no contexto das licenciaturas, notadamente nos estágios curriculares supervisionados podem (e devem) cumprir um papel de relevância na articulação entre teoria e prática, bem como favorecer a inserção gradativa dos futuros professores no campo de trabalho, de forma reflexiva, criativa, investigadora, ressignificando os saberes e fazeres sobre a docência em contexto real de aprendizagem. Acreditamos, ainda, que o uso de dispositivos formativos, como os casos de ensino, pode agregar valor no processo de aproximação entre teoria e prática profissional, contribuindo também para a aprendizagem da docência de forma situada na escola.

É nessa perspectiva que se insere este trabalho, que tem como objetivo analisar as contribuições do uso de casos de ensino como dispositivo formativo na disciplina de estágio curricular supervisionado para a aproximação com o contexto real de trabalho de forma reflexiva e embasada teoricamente.

2. Metodologia

Para atender ao objetivo proposto, como caminho metodológico, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório-descritivo, tendo como fonte de coleta de dados os registros e relatórios finais/pastas de estágio de 36 estudantes. Essas pastas, elaboradas no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia, continham evidências das percepções sobre os usos dos casos de ensino ao longo da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado com foco nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram utilizados como aportes teóricos deste estudo Mizukami (2000; 2002; 2004), Nono (2005), Nono e Mizukami (2002), Nóvoa (2017), André (2016) e André et al. (2017).

3. O uso de casos de ensino como dispositivo formativo na formação inicial

A formação de professores inicia-se antes mesmo de adentrarmos o contexto da universidade, ainda nos bancos escolares, no processo de escolarização, onde adquirimos pré-concepções acerca do que é ser professor, estudante, sobre educação e até mesmo a escola. Tais concepções nos acompanham ao longo da formação nos cursos de licenciatura e, na medida em que são acessados os referenciais teóricos, vamos ressignificando essas concepções, juntamente com o contato com a prática profissional e com profissionais e docentes experientes que atuam na educação básica e que acabam por se tornar co-formadores de professores (Nóvoa, 2017).

A ideia de o professor da educação básica também ser formador de professores comporta a crença de que eles produzem conhecimentos profissionais no contexto da escola e podem contribuir com a melhoria da formação e com a inserção gradativa dos futuros professores no campo de trabalho de forma contextualizada e significativa, fomentando o desenvolvimento profissional docente. Nessa direção, fica suspensa a ideia de que a escola é meramente um local de experimentação e aplicações e passa-se a compreender a escola como um lugar de aprendizagem da docência, de trabalho compartilhado e colaborativo para a formação de professores.

A respeito do desenvolvimento profissional docente Marcelo (2009) enfatiza que este se relaciona diretamente com a formação docente, uma vez que pressupõe a reflexão constante sobre a profissão, seus objetivos, dilemas e procura de possíveis soluções para eles. Comporta crenças e valores pessoais que por meio dos conhecimentos profissionais e acesso a estudos sobre a especificidade da profissão são ressignificados e reconstruídos, permitindo a constituição de uma identidade profissional. Tal processo, segundo o autor, comporta um questionamento importante que é “quem eu desejo ser”, reafirmando o lugar da análise detida da profissão docente e do tipo de professor que desejamos ser. No entanto, esse é um processo que requer a análise

ISSN: 29659825

sistemática do contexto educacional, do que venha a ser um bom professor, das especificidades da relação entre professor e estudante, do processo ensino-aprendizagem, das nuances da ação docente e de seus condicionantes.

É nesse contexto que se insere a pertinência do uso dos casos de ensino na formação inicial dos professores, por configurarem-se como um dispositivo de formação que comporta a possibilidade de identificação de situações reais do fazer docente, do dia a dia da sala de aula, bem como a análise de situações dilemáticas e a busca por soluções pautadas em referenciais teóricos sólidos e consistentes.

De acordo com Mizukami (2000), o uso dos casos de ensino favorece a formação de futuros professores na medida em que permite o compartilhamento de situações reais vividas por docentes da educação básica, suas angústias, desafios e inquietações, bem como os caminhos percorridos para superação do dilema vivido, o que certamente recupera conhecimentos teóricos e também vivências da sala de aula e interação com os estudantes. Ela chama a atenção para a narrativa que é feita pelos próprios docentes como ponto forte desse processo, reafirmando o lugar de produção de conhecimento por professores sobre o fazer docente e as possibilidades de desenvolvimento do raciocínio pedagógico. Nessa perspectiva, Nono e Mizukami (2002, p. 73) destacam que

Os casos de ensino e métodos de casos adquirem importância uma vez que apresentam potencial como instrumento de desenvolvimento do processo de raciocínio pedagógico e de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo.

Uma vez compartilhados os casos de ensino, estes configuram-se como dispositivo formativo com potencial para analisar situações vividas e possibilidade de revisão da postura pelo docente, o que permite a busca por alternativas, seja para qualificar a ação desenvolvida, seja para minimizar o dilema existente, seja para a compreensão do fenômeno em si e que causou inquietação. Além disso, faz-se instrumento de formação para futuros professores que, mesmo não estando na sala de aula como regentes de turma, podem analisar o caso, aproximando-se de situações reais vividas no contexto da sala de aula, realizar ponderações e buscar soluções para o dilema, projetando-se no lugar de professores. Aqui são evocados os conhecimentos

ISSN: 29659825

teóricos para subsidiar a compreensão da prática profissional desenvolvida no caso de ensino, objeto de análise.

Os casos de ensino surgiram com as ideias de Lee Shulman (1986), como um dispositivo formativo profícuo para o desenvolvimento do raciocínio pedagógico pelos professores. De acordo com Shulman (1986), o processo de raciocínio pedagógico prevê seis etapas: compreensão, transformação, instrução, avaliação, reflexão e nova compreensão. Tal processo permite a análise sistemática do processo de como ensinar propriamente dito.

Para Shulman (1986, p. 11) *apud* Mizukami, (2004, p.8), os casos de ensino possuem uma especificidade, a saber:

Conhecimento de caso é conhecimento de eventos específicos, bem documentados e ricamente descritos. Apesar dos casos serem relatos de eventos ou de sequências de eventos, o conhecimento que eles representam é que os torna casos. Os casos podem ser exemplos de instâncias específicas da prática – descrições detalhadas de como um evento instrucional ocorreu – completados com [informações] particulares dos contextos, pensamentos e sentimentos. De outro lado, eles podem ser exemplos de princípios, exemplificando em seus detalhes uma proposição mais abstrata ou uma exigência teórica. (Shulman, 1986, p. 11 *apud* Mizukami, 2004, p. 8).

Apesar dos benefícios do uso dos casos de ensino descritos, ainda são incipientes ou quase inexistentes experiências de utilização na formação inicial de professores. Cita-se, ainda, a ausência de um processo de arquivamento e disponibilização de forma pública dos casos para fins formativos. Nesse sentido, Mizukami (2000) assevera a relevância do compartilhamento dos casos de ensino de forma pública uma vez que estes podem auxiliar futuros professores a lidarem com os medos e anseios do início da docência, diminuindo o estranhamento com ambiente de trabalho e demandas que dele possam emergir.

Nessa direção, é possível considerar os casos de ensino como potencializadores da relação teoria e prática de forma contextualizada e articulada aos conteúdos curriculares do curso de graduação, chamando a atenção dos futuros professores para uma atitude de docentes responsáveis por indicar alternativas para o dilema apresentado no caso, mesmo que de forma simulada, mas apoiada em uma postura reflexiva, coerente e baseada teoricamente. Nessa direção, os casos podem ser reais ou fictícios, abarcando situações da ação docente, uma vez que o caso de ensino:

[...] trata de uma narrativa que possui um enredo; expõe um único ou vários episódios escolares reais ou fictícios; retrata uma situação de conflito; possibilita a construção de pontes entre teoria e prática e a reflexão das teorias pessoais de/sobre ensino; pode ser usada em diferentes etapas da formação (formação inicial e continuada) e em diferentes contextos (ensino presencial e a distância); aborda diferentes temáticas (educação inclusiva, área específicas de conhecimento, educação indígena, etc.); combina muitos elementos: análise, julgamento/avaliação, problematização, planejamento, decisão, etc.; contempla o contexto e/ou processo escolar: gestão, comunidade, aluno, professor, sala de aula, currículo, ensino, aprendizagem entre outros. (Domingues; Sarmiento; Mizukami, 2005, p. 149).

A respeito das contribuições do uso de casos de ensino na formação de professores, Lima, Lima e Passos (2019, p. 365) reafirmam o valor formativo ao defenderem que

O uso dos casos de ensino em situações de formação contribui para fomentar e provocar a reflexão, incentivando os professores iniciantes a desenvolverem um processo de análise e interpretação de sua ação docente e dos desafios enfrentados por eles no contexto da escola e sala de aula. Esse recurso metodológico permite o desenvolvimento de um processo reflexivo de modo que os docentes em formação tomem consciência das mudanças necessárias e alterem sua prática [...].

As autoras chamam a atenção, ainda, para o valor do uso dos casos na formação continuada de docentes, como oportunidade de os docentes examinarem de forma detida as práticas de ensino desenvolvidas em um processo de reflexão aprofundada que permita a revisão e ressignificação das práticas e concepções que cercam o ensino propriamente dito e as demandas que dele emergem em benefício da aprendizagem dos estudantes.

Isso posto, discorreremos a seguir sobre uma iniciativa de uso de casos de ensino como dispositivo formativo na disciplina de estágio curricular supervisionado, foco na docência dos anos iniciais do ensino fundamental, do curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal de Lavras, situada no Sul de Minas Gerais, sob a condução dos docentes, autores deste artigo, que são responsáveis pelo referido componente curricular

4. Resultados e discussão

Ao longo da disciplina de Práticas nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, vinculada ao Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais

ISSN: 29659825

do Ensino Fundamental, são promovidos momentos de discussão sobre a aprendizagem da docência, retomando os elementos constituintes do fazer docente em articulação com os estudos e aprendizagens realizadas ao longo do curso, sobretudo no campo da didática e práticas de ensino. A ênfase no ensinar se dá a partir da observação no contexto real do estágio e a partir da análise dos casos de ensino disponibilizados pelos docentes, cujo enredo trata de situações dilemáticas envolvendo o processo ensino-aprendizagem, com foco na atuação docente. Os licenciandos também são convidados a escreverem um caso de ensino a partir da experiência de ensinar, como docentes propriamente dito, vivida por meio da regência, um dos quesitos para a integralização do estágio.

Visando situar a discussão dos dados, cabe salientar que os estudantes são instados, ao fim das pastas de estágio, a refletirem sobre o percurso formativo ao longo do semestre. Especificamente nas considerações finais, pedimos atenção especial às reflexões concernentes à experiência de elaboração e socialização dos casos de ensino. Estes que se constituem como uma seção da pasta de estágio e que, como dito, são retomados como experiência formativa quando do encerramento dos trabalhos no semestre.

Para as análises ora em tela, revisitamos as reflexões dos discentes no que diz respeito ao segundo semestre de 2023. Foi feita uma análise global das pastas no sentido de verificar, qualitativamente, as percepções quanto à elaboração dos casos de ensino. Nalguns momentos, iremos apresentar, *ipsis litteris*, as considerações dos estudantes. Os nomes serão omitidos com vistas a manter o sigilo.

Posto isso, considera-se que a experiência de elaboração de casos de ensino ao longo dos estágios foi, em linhas gerais, profícua para os discentes. Vejamos o depoimento do Estudante A:

O trabalho com os casos de ensino me fez perceber que eles desempenham um papel crucial na formação de professores, proporcionando uma abordagem prática e reflexiva que enriquece significativamente o desenvolvimento profissional. Essa metodologia permite que os educadores e estudantes mergulhem em situações reais, narrando e analisando experiências vivenciadas, promovendo a contextualização realista das práticas pedagógicas. Além disso, a análise de casos proporciona oportunidades para os professores em formação reconsiderarem suas teorias pessoais sobre aprendizagem e ensino, contribuindo para a construção de uma base teórica alinhada com a prática em sala de aula.

Percebe-se, no depoimento acima e noutros identificados nas pastas, um amadurecimento referente à reflexão sobre as experiências vivenciadas nos estágios. Os casos de ensino se apresentam, assim, como instrumento que viabiliza e fomenta a atitude reflexiva, reafirmando a indissociabilidade entre teoria e prática. Conforme o Estudante B, os casos não só "contribuem para a construção da identidade profissional do professor em formação, mas também para a ampliação do repertório docente e reflexivo". Na visão da Estudante C, o trabalho com casos de ensino, no contexto de uma disciplina que também incentiva a socialização das situações dilemáticas, é importante, porque permite "analisar as problemáticas, indo além das práticas pedagógicas que focam e consideram apenas um caso específico".

O trabalho desenvolvido no contexto da disciplina também se volta ao compartilhamento das produções dos discentes. Durante alguns encontros ao longo do semestre, para além da apresentação teórica dos casos de ensino e de exemplos contextualizados, os estudantes, após elaborarem seus próprios casos que emanam das experiências de estágio, compartilham os resultados por meio de debates mediados pelos docentes da disciplina. Essa ação é importante, porquanto amplia os processos de apreensão e reflexão sobre as vivências nas escolas ao passo que constitui repertórios de casos que contribuem para a formação dos futuros pedagogos.

Seguindo na análise, a Estudante D reforça, em sua reflexão, uma das discussões fulcrais da disciplina. Ao longo do semestre, durante os debates e reflexões sobre as vivências no estágio, enfatizamos a necessidade de sobrepular um olhar de denúncia e mero julgamento das práticas levadas a cabo pelas professoras regentes. Ressaltamos a importância de construção de uma visão crítica, reafirmando o estágio como pesquisa (Pimenta; Lima, 2006), sem, entretanto, incorrer em idealismo que desconsidera as condições materiais e transforma o estágio num julgamento esvaziado e distanciado da práxis. Para a Estudante D,

A utilização de casos de ensino provoca uma reflexão intensa, pois até mesmo como estagiária existem alguns casos em que podemos buscar meios de auxiliar a professora ou os alunos; acredito ser importante

pensar em como podemos ajudar naquele ambiente em vez de ficarmos apenas como observadores que julgam e se mantêm omissos.

Constata-se, pois, uma postura crítica que é reafirmada durante as pastas e as experiências no decurso da disciplina. Embora estejam nas escolas como estagiários, e sejam orientados no tocante ao respeito para com o trabalho das professoras regentes, verifica-se que os casos de ensino contribuem para a construção de um olhar mais atento que, a depender da abertura dada em sala de aula, promove uma reflexão conjunta entre estagiários e professoras. Acreditamos que essa experiência de uma sinergia na sala de aula, que culmina em boas experiências de regência, constrói-se pela reflexão crítica e contextualizada, que apreende as condições materiais das escolas, superando o julgamento raso e esvaziado.

No que se refere aos desafios e percalços, cita-se que os estudantes chegam ao oitavo semestre sem se deparar, noutros momentos do curso, com o instrumento formativo que apresentamos a eles. A princípio, constata-se uma reiterada confusão conceitual que negligencia as diferenças entre os casos de ensino e, de modo geral, os estudos de caso. Por via de regra, as dúvidas são sanadas por meio da exposição teórica, do diálogo e da apresentação de exemplos reais de casos elaborados por docentes da educação básica. A certa estranheza, quando apresentamos os casos de ensino como instrumento de formação, tem que ver também com a inexistência dessa discussão específica noutros momentos do currículo do curso. O que pode ser ratificado pela fala da Estudante E: "os casos de ensino são poucos utilizados durante nossa formação".

Ainda no âmbito dos desafios, interessante apresentar a reflexão da Estudante E, que evidencia uma compreensão material das condições das professoras regentes das escolas. Por um lado, a estudante destaca a importância dos casos como instrumento de reflexão sobre a prática; por outro, não deixa de ponderar o desafio de implementação da atitude reflexiva no chão da escola, haja vista as condições frequentemente precárias e de sobrecarga no trabalho escolar. Consideramos que a própria constatação dos óbices materiais, que resulta de uma análise crítica e contextualizada da realidade, é fomentada

ISSN: 29659825

pela experiência de elaborar um caso de ensino e, nesse processo, verificar possibilidades e desafios.

Portanto, entre desafios e aprendizados, partimos da afirmação de que a reflexão sobre a prática é imprescindível para o desenvolvimento profissional docente. Sabe-se que o ensino de graduação não esgota os conhecimentos necessários à base profissional. A docência é construída sobretudo na e pela prática profissional refletida. Daí que os casos de ensino, como instrumentos de formação, mostram-se como aliados nas atividades de estágio, porque contribuem para o desenvolvimento da profissão que se estende para além dos muros da universidade e deve perpassar toda a trajetória dos futuros pedagogos.

5. Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições do uso dos casos de ensino como dispositivo formativo no contexto do estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais, tendo como fonte de coleta de dados os registros e relatórios finais/pastas de estágio de 36 estudantes em que continham evidências das percepções sobre o uso dos casos de ensino ao longo das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

A análise dos relatórios permitiu identificar que o uso dos casos de ensino fomentou a reflexão acerca das práticas docentes de forma contextualizada, com foco nos processos de ensino e nos condicionantes que cercam a docência no chão da escola, corroborando a ampliação e apropriação pelos licenciandos de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da profissão e de uma postura profissional ética e comprometida com os estudantes da educação básica.

A pesquisa revelou, ainda, que a utilização dos casos de ensino reafirmou a relevância da narrativa dos professores e futuros professores como fonte de ricas informações sobre o dia-a-dia da escola, minimizando o distanciamento entre a formação inicial realizada na universidade e a prática profissional real.

6. Referências

DOMINGUES, I. M. C. S.; SARMENTO, M. T. J.; MIZUKAMI, M. G. N. (2012). Os casos de ensino na formação-investigação de professores dos anos iniciais. In: *Anais do I Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança, Braga-Portugal* – UMINHO: Portugal.

LIMA, F. P. M.; LIMA, D. R. P.; PASSOS, L. A. (2019). O uso dos casos de ensino nos processos de indução à docência de professores iniciantes. In: In: ZWIEREWICZ, M. BAADE, J. H.; Hülse, L.; VELASCO, J. M. G. (Org.). *Pesquisa com Intervenção: Experiências de programas de mestrado e doutorado em educação no Brasil, Bolívia, Colômbia e México*. Caçador, SC: Uniarp, v. 1, p. 338-346.

GATTI, B. A. (2016). Questões; professores, escolas e contemporaneidade. In: ANDRÉ, M. *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP. Papirus.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 8, p.7-22, abr. 2009.

MIZUKAMI, M. da G. et. al. (2000). *Casos de Ensino e aprendizagem da docência*. In BRAMOWISZ, Anete e MELLO, Roseli (org.). Educação: pesquisa e prática. Campinas: Papirus, 2000.

_____. (2002). Formadores de professores, conhecimentos da docência e casos de ensino. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). *Formação de professores: práticas pedagógicas e escola*. São Carlos: EdUFSCar, INEP, COMPED, p. 151-174.

_____. (2004). Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. *Revista do Centro de Educação*, São Paulo, v. 29, n. 02, p.01-10, set.

NONO, M. A.(2005) *Casos de ensino e professoras iniciantes*. 2005. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de SÃO Carlos, São Carlos.

_____; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (2002). Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p.72-84.

NÓVOA, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p.1106-1133, dez. 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.; (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em:

<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ISSN: 29659825

SHULMAN, L. S. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, New York, v. 15, n. 2, p. 4-14.

CAEE: 68445423700005148

Aprovado

Recebido em: 21-10-2024

Aceito em: 25-11-2024